



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fatores de discriminação relacionados a indivíduos de baixa renda inscritos no cadastro único do município de São Leopoldo
Autor	YASMIM LOPES DA CONCEICAO
Orientador	ROGER KELLER CELESTE

FATORES DE DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS A INDIVÍDUOS DE BAIXA RENDA INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO

Bolsista: Yasmim Lopes da Conceição – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Roger Keller Celeste- Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS

Introdução: A experiência de discriminação pode trazer diversos impactos para o bem estar físico e psicológico dos indivíduos. Discriminação é um tratamento diferenciado e injusto a alguma pessoa por seu pertencimento como membro de um grupo específico. Uma escala bastante utilizada e traduzida para o português do Brasil é a Everyday Discrimination Scale, mas não há estudos de sua validade em indivíduos de baixa renda e/ou com nível educacional menores.

Objetivo: Compreender e avaliar as propriedades psicométricas da Everyday Discrimination Scale e quais características e contextos sociais estão mais envolvidos no processo de discriminação de indivíduos de baixa renda.

Métodos: Foram entrevistados 862 indivíduos inscritos, em maio de 2016 no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo, dos quais 292 foram recusa, resultando numa taxa de resposta de 66,1%. Os dados foram coletados através da realização de visitas aos domicílios dos responsáveis pelo cadastro. Foi realizada a aplicação de questionários através de tablets com todos os membros da família. As variáveis analisadas foram: 1) Discriminação nos últimos 6 meses (itens: 1-local de trabalho, 2-moradia, 3-polícia, 4-locais públicos e 5- escola/faculdade) foi medida pela Everyday Discrimination Scale com respostas dicotômicas (sim/não), 2) Características sociodemográficas (idade, sexo, cor/raça, onde morava quando tinha 12 anos, recebe bolsa família), 3) Rede social (número de parentes e amigos), 4) Número de dentes perdidos, 5) Características socioeconômicas (escolaridade) e 6) Escala de estresse percebido (PSS). Dos 570 indivíduos respondentes, a análise foi restrita a 297 indivíduos com idade acima de 20 anos. A escala foi avaliada com o coeficiente alpha de Cronbach e a validação de construto foi verificada por associações com raça, sexo, local de origem, nível educacional, posse de bens e estresse. Análises foram feitas com o software Stata 13.1

Resultados: A proporção de pessoas com relato de discriminação nos últimos 6 meses em ao menos um item foi de 34,1%, sendo o item mais frequente a discriminação no local de trabalho (22,6%). Para a análise foi retirado o item sobre discriminação no colégio ou faculdade, devido o fato dessa pergunta não se aplicar a essa população. O alpha dos itens foi de 0.45, que mostra que a psicomетria é inadequada. Análise fatorial exploratória mostrou apenas um fator com cargas fatoriais de i_1 -0.57, i_2 -0.66, i_3 -0.66 e i_4 - 0.52. Referente à validação de construto, nenhuma variável esteve estatisticamente associada a um nível de 5%, embora pessoas mais jovens, mais pobres, mulheres, pessoas não-brancas e com menor posse de bens declarassem maior percentual de discriminação.

Conclusões: A escala apresenta algumas propriedades psicométricas adequadas, mas ainda insuficiente e deve ser revisada em relação a sua validade.